

A Carta de Brasília

DF CORREIO BRASILIENSE

25 OUT 1986

Está encerrado o Simpósio "Brasília, concepção, realidade, destino". Ao longo desse evento, promovido pelo Governo do Distrito Federal, foram prestados os mais responsáveis e pertinentes depoimentos versando sobre os graves problemas que na atualidade inquietam a Capital da República, posta diante dos desafios para equacioná-los e resolvê-los sem perder a sua identidade de concepção e a originalidade de seu funcionamento urbanístico.

Especialistas de alta qualificação, cientistas políticos, sociólogos, engenheiros, economistas, urbanistas, entre outras autoridades, vazaram nos debates e nas conceituações uma rica interpretação do hoje e do amanhã no Distrito Federal, apontando caminhos, criticando soluções, definindo espaços a percorrer e inquietações a serem apascentadas.

São graves e abrangentes as distorções da ocupação do espaço urbano não apenas de Brasília, mas, igualmente, das cidades-satélites. A migração interna vem funcionando como fator de desestabilização da qualidade de vida, mediante excesso de demanda dos equipamentos urbanos. A ordem social está em franco processo de deterioração, causa maior do descontrole na fixação dos que buscam a capital brasileira atraídos pelas suas seduições.

Há desemprego, colocando em posição desconfortável de marginalidade social mais de cem mil famílias. O abastecimento d'água alcança níveis de desestabilização enquanto permanecem em ascensão as necessidades das populações de todo o Distrito Federal. O transporte urbano, a par de ser

o mais caro do País, não oferece as condições básicas de confiabilidade em seu desempenho operacional. A questão habitacional não encontrou os meios necessários para atender à demanda de moradia, sobretudo para as categorias sociais de baixa renda. A segurança pública claudica.

Da série de palestras que ali tiveram curso durante os debates e das sugestões alinhadas, o governador José Aparecido vai proceder a uma revisão sumariada, produzindo um documento síntese a ser denominado de "Carta de Brasília". Sem pretender ser o dono da verdade ou constituir-se em o homem providencial, o governador fará a entrega solene das idéias que fundamentaram o êxito do simpósio, juntamente com os anais que farão os registros gerais de tudo o que for pensado e falado, com a finalidade de renovar Brasília, de salvar Brasília e de manter Brasília identificada com a sua concepção arrojada em contraposição à sua vivência angustiada por fatores supervenientes que distorcem a sua destinação renovadora.

Esse documento servirá de subsídios para os futuros representantes do Distrito Federal na Assembléia Nacional Constituinte. A bancada que for discutir e aprovar os provimentos constitucionais da Capital da República terá à sua disposição uma fonte de informações confiáveis, capaz de contribuir responsavelmente para amadurecer um pensamento coerente com vistas ao futuro.

Além do mais, ainda nos dias atuais, a lucidez e a objetividade dos conceitos e críticas levantados sobre a realidade do Distrito

Federal, pela palavra qualificada dos participantes do simpósio, poderão servir de parâmetro para o discurso político que os candidatos às eleições para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal estão oferecendo às populações do Plano Piloto e das regiões administrativas, com vistas aos padrões das mensagens de cada um.

Brasília, como capital de um país assoberbado por grandes questionamentos sociais, vem sofrendo ao longo dos últimos vinte anos as conseqüências cumulativas de uma pressão demográfica desordenada e cuja absorção intermediária não autoriza um desdobramento tranqüilo, a médio e longo prazos.

Os diagnósticos levantados nesse simpósio não podem ser considerados como definitivos nos caminhos que apontam e nas soluções que vislumbram. Muito ao contrário, "a Carta de Brasília" que o resumirá é apenas um capítulo na grande seriação de avaliações permanentes dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, e culturais que concentram na capital do País uma amostragem das angústias que hoje se projetam sobre os grandes aglomerados urbanos, espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

A Capital da Esperança, que traz na beleza das suas formas e na funcionalidade de sua ordenação urbana uma identidade com o Terceiro Milênio, passa a ter ciência e consciência do que deve fazer e do que precisa que lhe façam para ingressar no ano 2.000 fiel às suas origens e garantida em sua destinação. A Carta de Brasília tem endereço certo: o futuro.